



FAKE NEWS

DESMISTIFICANDO AS “FAKE NEWS” SOBRE SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEMYSTIFYING FAKE NEWS ABOUT HEALTH IN SOCIAL MEDIA: EXPERIENCE REPORT

Aline de Souza Queiroga - Cirurgiã-Dentista pela Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, UFJF/GV.
E-mail: alynesoqueiroga@hotmail.com

Ranam Moreira Reis - Cirurgião-Dentista. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de concentração em Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, FOP/UNICAMP. E-mail: r175214@dac.unicamp.br

Lisa Morais Fernandes Oliveira - Cirurgiã-Dentista pela Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, UFJF/GV.
E-mail: liz.morais@hotmail.com

Valeria de Oliveira - Cirurgiã-Dentista. Professora Adjunta do Departamento de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, UFJF/GV.
E-mail: valeria.oliveira@ufff.br

Mabel MiluskaSuca Salas - Cirurgiã-Dentista. Professora Adjunta do Departamento de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, UFJF/GV. E-mail: mabel.salas@ufff.br

RESUMO

O objetivo foi relatar quais foram os desafios e aprendizados vivenciados ao longo da trajetória como extensionistas de um projeto desenvolvido em um cenário pandêmico. Foram realizadas ações de comunicação científica com foco na desmistificação de “Fake News” em saúde através das redes sociais *Instagram* e *Facebook*. O público-alvo das atividades foram todos os usuários dessas redes sociais, sem distinção de idade ou sexo. Após análise através de pesquisa estruturada, foram realizadas postagens em perfis criados para o projeto, com temas relacionadas à saúde geral e COVID-19, além da análise e acompanhamento da interação dos usuários nas redes. As extensionistas puderam adquirir habilidades e capacidades de enfrentamento de adversidades, além de vivências educativas, praticando o combate à desinformação com ferramentas científicas e comunicação eficaz, enriquecendo sua formação acadêmica e promovendo responsabilidade social.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

The aim was to report on the challenges and lessons learned throughout the journey as extensionists of a project developed in a pandemic scenario. Scientific communication actions focused on debunking “Fake News” in health were conducted via Instagram and Facebook. The target audience included all users of these social media platforms, regardless of age or gender. Following structured research, posts were made on profiles created for the project, covering topics related to general health and COVID-19, along with analysis and monitoring of user interaction on these social networks. The extensionists were able to acquire skills and capabilities to address adversities, along with educational experiences, practicing combating misinformation with scientific tools and effective communication, enriching their academic formation and promoting social responsibility.

Keywords: Social Media. Pandemic. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade. Sendo que na área da saúde as estratégias aplicadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como, constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde (Santana et al., 2021). Desse modo, a extensão universitária permite que a população tenha acesso ao conhecimento gerado dentro das universidades, permitindo uma aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade (Alves e Aerts, 2011).

Os sistemas educacionais em vários países do mundo foram afetados pela pandemia da COVID-19, sendo que em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades (Gusso et al., 2020). A realização de atividades remotas, de forma virtual, foi uma solução encontrada pelas universidades para diminuir os efeitos negativos da pandemia e tentar dar prosseguimento aos projetos de extensão e demais atividades (Reis et al., 2022).

A repercussão das notícias falsas, em inglês *Fake News*, nas redes sociais é rápida e pela transmissão como verdade, em forma de reportagens exageradas ou simplesmente inventadas, pode causar danos irreversíveis pela ausência de comprovação científica (Matos et al., 2021). Durante a pandemia por COVID-19, o fenômeno das *Fake News* parece ter tomado uma proporção alarmante, viralizando notícias que aumentam o risco para a saúde da população (Galhardi et al., 2020). Este cenário expôs a necessidade da criação de mecanismos de interlocução entre a ciência e a população, simplificando os estudos e transmitindo-os em uma linguagem acessível a todos (Neto et al., 2020).

Diante disso, o objetivo desse relato de experiência foi descrever quais foram os desafios e aprendizados vivenciados ao longo da trajetória como extensionistas de um projeto desenvolvido em um cenário pandêmico.

METODOLOGIA

O Projeto de extensão em interface com a pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão

- Proext UFJF, sob o número 23071.007627/2020-13 e nome “Desmistificando as *Fake News* sobre a saúde mediante a disseminação de informações baseadas em evidências”, buscou fortalecer a relação universidade-sociedade por meio da identificação das *Fake News* relacionadas à saúde mais publicadas na internet e posteriormente esclarecê-las através do uso de evidência científica.

O projeto contou com uma equipe de quatro integrantes, sendo duas docentes (Coordenadora e Vice-coordenadora) e duas discentes voluntárias do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valares - MG, e aconteceu entre novembro de 2020 e setembro de 2021. As atividades ocorreram virtualmente, sendo realizadas reuniões remotas e atividades teóricas e práticas durante o período do projeto.

Inicialmente foram realizadas buscas por postagens de forma padronizada utilizando as palavras-chave: “saúde AND doença” e “COVID-19” em redes sociais *Instagram*, *YouTube* e *Facebook*. Os dados coletados foram analisados e categorizados em “Saúde geral”, “COVID-19” e “outros”, posteriormente foram identificadas as *Fake News* mais postadas nessas redes. Após o processo de identificação, foi realizada a busca da evidência científica nas bases de dados *MEDLINE/Pubmed*, *Scielo* e sites oficiais do Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). O público-alvo das atividades foram todos os usuários dessas redes sociais, sem distinção de idade ou sexo. Foram confeccionadas postagens baseadas em evidência científica e publicadas em perfis¹ criados e dedicados exclusivamente ao projeto, sendo no *Instagram* sob o nome “Projeto de Extensão V ou F?” buscando maior visibilidade e entendimento por parte dos usuários e no *Facebook* (Projeto *Fake News* UFJFGV).

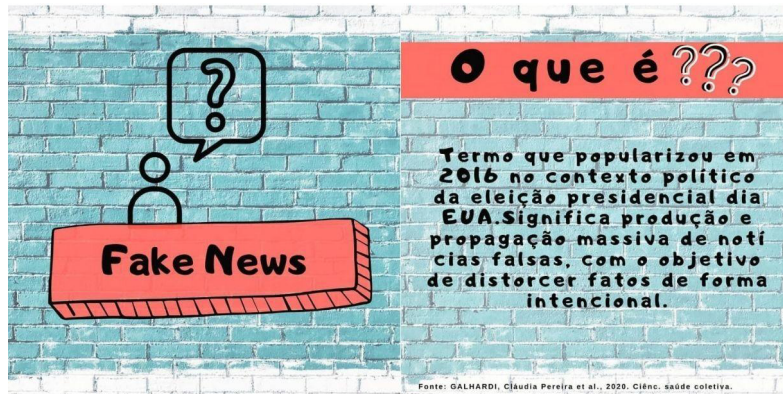
Todos os dados coletados foram inseridos em planilhas do Microsoft Excel®. Foram feitas avaliações de controle de qualidade sobre o conteúdo das postagens e o seu desenvolvimento, utilizando mini-enquetes direcionadas aos seguidores do perfil do projeto no *Instagram*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os perfis do projeto no *Instagram* e *Facebook* alcançaram 222 seguidores, com 14 e 8 postagens, respectivamente. Os temas foram variados e relacionados à saúde no contexto da pandemia e também saúde geral, sendo os principais sobre a definição de *Fake News* (Figura 1), Uso de máscaras, Vacinas, Vacinação contra a COVID-19, Utilização do alho e seus benefícios para a saúde e Câncer de cabeça e pescoço.

¹ As postagens do conteúdo foram realizadas no *Instagram* (@projeto_v_ou_f_ufjfgv) e *Facebook* (<https://www.facebook.com/Projeto-Fake-News-Ufjfgv-109064604319188/>).

Figura 1. Postagem no *Instagram* sobre “Fake News”.



Fonte: Acervo dos próprios autores.

A partir das enquetes realizadas para controle de qualidade foi constatado que mais de 98% dos votantes considera os temas abordados no projeto relevantes, aproximadamente 93% teve alguma dúvida sanada parcialmente ou completamente através dos posts da página e 97,4% consideravam os posts de fácil compreensão.

Em relação à plataforma de compartilhamento e visualização de vídeos *YouTube*, um total de 1710 vídeos foram analisados durante o período do projeto e destes, 162 continham alguma informação relacionada à saúde sem comprovação científica e com necessidade de verificação na literatura. As áreas com maior número de vídeos com informação falsa ou equivocada incluíram prevenção ou cura de doenças com receitas caseiras e relacionadas a vacinas e vacinação. Tais achados corroboram com os resultados de Gruzdet al., 2023, em que dos vídeos com conteúdo pró-vacina, neutros e anti-vacinapostados *YouTube* e partilhados no *Facebook* durante a pandemia, sua maioria (57%) eram vídeos com alguma desinformação ou *Fake News* em relação a vacinas ou vacinação por COVID-19. A importância do tema e o contexto de medo e ansiedade da população motivaram uma postagem específica no *Instagram* (Figura 2).

Figura 2. Postagem no *Instagram* sobre “Vacinas”.

VACINAS

FAT ✓

APÓS TOMAR A CORONAVAC, É PRECISO ESPERAR DUAS SEMANAS PARA TOMAR A VACINA CONTRA A GRIPE?

✓ Após tomar a vacina da gripe (ou qualquer outra vacina), é preciso esperar pelo menos duas semanas para tomar a vacina contra a Covid-19.

✓ Porque **AINDA NÃO FORAM ESTUDADOS** os possíveis efeitos de tomar a vacina contra a Covid-19 junto a outras vacinas.

FAT ✓

VACINA É EFICAZ, MAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTINUARÃO SENDO NECESSÁRIAS?

✓ **SIM** Essas medidas são importantes para que uma pessoa vacinada que tenha contato com o vírus **NÃO TRANSMITA PARA OUTRAS, EMBORA ELA ESTEJA PROTEGIDA**.

FAKE/ FALSO

A VACINA PARA INFLUENZA TAMBÉM PROTEGE CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS?

FAKE Não. São vírus **DIFERENTES**.

FAKE/ FALSO

EXISTE RISCO DE CONTRAIR O VÍRUS DA COVID-19 POR TOMAR A VACINA DE OXFORD/ASTRAZENECA?

FAKE Não, trata-se de uma vacina contendo somente a informação genética para proteína S (Spike) do vírus.

FAKE **NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE ESTABELECEER UMA INFECÇÃO DE SARS- COV-2 DIRETAMENTE PELA VACINAÇÃO.**

FAKE/ FALSO

TOMEI A PRIMEIRA DOSE DA VACINA CORONAVAC ESTOU IMUNE?

FAKE Uma pessoa vacinada só adquire a imunidade completa contra a doença **APÓS A SEGUNDA DOSE**, pois antes disso o corpo não teve tempo de desenvolver anticorpos e defesa contra o coronavírus.

FAKE/ FALSO

DEPOIS DA SEGUNDA DOSE DA CORONAVAC ESTOU IMEDIATAMENTE IMUNE?

FAKE Mesmo após a segunda dose, **É PRECISO MANTER OS CUIDADOS (distanciamento social e uso de máscara)**.

FAKE Cada organismo reage de uma forma, mas, em geral, **A PROTEÇÃO COMEÇA 14 DIAS APÓS A SEGUNDA DOSE**.

Referências

FIOCRUZ (Rio de Janeiro). *Coronavirus: perguntas e respostas*. Perguntas e respostas. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/coronavirus/perguntas-e-respostas?search_api_views_fulltext=&field_assuntos=16034&perguntas_e_respostas/especial%20vacina/todos/todos/coronav%39%ADrus. Acesso em: 16 mar. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN (São Paulo). *Butantan tira dúvida*. 2020. Disponível em: <https://butantan.gov.br/temp/butantan-tira-duvida/tira-duvida-foto-fake>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Fonte: Acervo dos próprios autores.

Para as discentes, os benefícios na realização desse tipo de projeto são semelhantes aos descritos por Reis et al., 2022, onde pode-se citar um maior alcance da rapidez da informação à população alvo, além de maior abrangência das ações em grupos maiores de pessoas usuárias das redes sociais e a possibilidade de interação mesmo que de forma remota.

Uma limitação observada foi o processo de busca de informações, visto a rapidez com que as mesmas são atualizadas e a dificuldade em acompanhar este ritmo para verificação da veracidade e publicação desses fatos. No mesmo contexto, as extensionistas verificaram dificuldade em motivar a participação e interação dos internautas nas postagens em mini-enquetes, assim como o distanciamento social com os mesmos, o que pode tornar o processo de transmissão dessas informações dificultoso e impessoal.

A experiência vivenciada pelas extensionistas assemelha-se ainda a relatada por De Sales Silva et al., 2023, em que o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades e capacidades de enfrentamento de adversidades, vivências educativas, assim como o desenvolvimento de processos de pesquisa com buscas padronizadas, desenvolvimento de material informativo que fosse interessante aos internautas, inovação, análise de artigos científicos, criação de questionários de avaliação e organização de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de COVID-19, a desinformação contribuiu para o prolongamento da crise sanitária, evidenciando a importância de projetos como esse, que investigam as *Fake News* e esclarecem as informações para população, com base em evidência científica e com uma linguagem acessível e simplificada.

Diante do contexto de pandemia, as extensionistas tiveram que enfrentar o distanciamento social que restringiu a interação direta com a comunidade, o que demandou criatividade na busca por alternativas digitais para estreitar o contato. Além de uma adaptação tecnológica pela migração para plataformas virtuais, que trouxe dificuldades técnicas, tanto para as extensionistas quanto para os membros da comunidade.

Outro importante desafio foi a manutenção da saúde mental. O contexto pandêmico, por si só, gerou ansiedade e incerteza entre os participantes e as extensionistas, que tiveram que lidar com a sobrecarga emocional ao conciliar as demandas acadêmicas e profissionais com as dificuldades pessoais impostas pela pandemia.

Para as discentes, participar desse tipo de projeto não apenas enriqueceu a formação acadêmica com habilidades críticas, mas também promoveu responsabilidade social. Foi possível desenvolver a capacidade de identificar e combater a desinformação em saúde, utilizando ferramentas e estratégias eficazes de comunicação científica.

Dessa forma, pode-se compreender que esse tipo de atividade contribui para formação de profissionais competentes e conscientes de seu papel na promoção da saúde pública.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

A.S.Q. e L.M.F.O. participaram da redação final do texto e atividades do projeto de extensão; R.M.R. e V.O. contribuíram com a redação final do texto; M.M.S.S. contribuiu com a concepção, coordenação e orientação do projeto e a redação final do texto.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>

DE SALES SILVA, C. et al. Os impactos das atividades de extensão de enfrentamento da COVID-19 na realidade social e na formação discente. **Rev. Bras. Ext. Univ.**, v. 14, n. 1, 2023.

FERRAZ, M. C. C. S.; LEITÃO, L. P. C.; JEDLICKA, L. D. L. Atividades extensionistas durante o ensino remoto, são possíveis? : Relato de experiência no curso de Saúde Coletiva. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.14393/OT2021V23.n.2.60176>

GALHRDI, Cláudia P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, suppl 2. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202025020001>

org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020

GRUZD, A. et al. From Facebook to YouTube: The Potential Exposure to COVID-19 Anti-Vaccine Videos on Social Media. **Social media +society**, v. 9, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.1177/20563051221150403>

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. **Educ. Soc.**, v. 41, e238957, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0521>

MATTOS, Alexandre M. et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Esc. Anna Nery** [online]. v. 25, n. spe., 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0521>

NETO, M. et al. Fake news in the context of the covid-19 pandemic. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>

REIS, R. M. et al. Trabalho remoto e uso de redes sociais como instrumentos de extensão e aprendizagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Fac. Odontol. UPF**, v. 27, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.5335/rfo.v27i1.13318>

SANTANA, Regis R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educ. Real.** [online]. 2021, v. 46, n. 2. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

Data de recebimento: 08/07/2024

Data de aceite para publicação: 23/09/2024